



Diálogo do  
USO DO SOLO

LUD Pampa  
Serra do Sudeste  
RS - Brasil

## Diálogo de Campo - Resumo das Co-Lideranças

17, 18 e 19 de março de 2025 · Presencial

Membros do Comitê Consultivo presentes no Diálogo de Campo: Ana Paula Pulito, Luciana Bandeira Gomes, Gustavo Heiden e Eduardo Vélez Martin.

### Introdução

O Diálogo Florestal é uma iniciativa pioneira e independente que facilita a interação entre representantes de empresas, associações setoriais, organizações da sociedade civil, grupos comunitários, povos indígenas, associações de classe e instituições de ensino, pesquisa e extensão. Reúne cerca de 250 organizações em sete Fóruns Florestais regionais.

O Fórum Florestal do Rio Grande do Sul foi criado em outubro de 2007 e trabalhou temas como zoneamento ecológico-econômico, relação da silvicultura com usos múltiplos da água, unidades de conservação (biomas da Mata Atlântica e Pampa) e medidas compensatórias relacionados a empreendimentos de silvicultura de grande porte no estado, além da implantação do CAR, dispersão de pinus e monitoramento ambiental. Porém, desde o ano de 2017 o Fórum permanece inativo. Não obstante, durante o planejamento das iniciativas do Diálogo do Uso do Solo para o Brasil, onde foram elencadas regiões estratégicas para trabalhar temas críticos de maneira integrada, incluindo-se o estado do Rio Grande do Sul, em função dos aspectos relacionados ao Pampa e à sua relação com atividades agrossilvipastoris.

O Diálogo do Uso do Solo (LUD, sigla em inglês para Land Use Dialogue) é um processo de diálogo que apoia a tomada de decisões, de múltiplas partes interessadas, relativas a questões ambientais fundamentais no nível da paisagem. A metodologia LUD<sup>1</sup> foi elaborada para apoiar processos envolvendo múltiplas partes interessadas, relativas a questões ambientais fundamentais no nível da paisagem. A metodologia reúne diversos atores para vislumbrar, coletivamente, o que os atores desejam para o futuro de sua paisagem, e identificar as estratégias para abordá-las. Além disso, a visão de paisagem é uma importante ferramenta para aliar produção e conservação.

A primeira etapa do Diálogo do Uso do Solo - Diálogo de Escopo<sup>2</sup> - no Rio Grande do Sul foi realizada no formato online, nos dias 18 e 19 de janeiro de 2023, contando com a participação de representantes do setor produtivo, sociedade civil, órgãos governamentais e instituições de ensino e pesquisa.

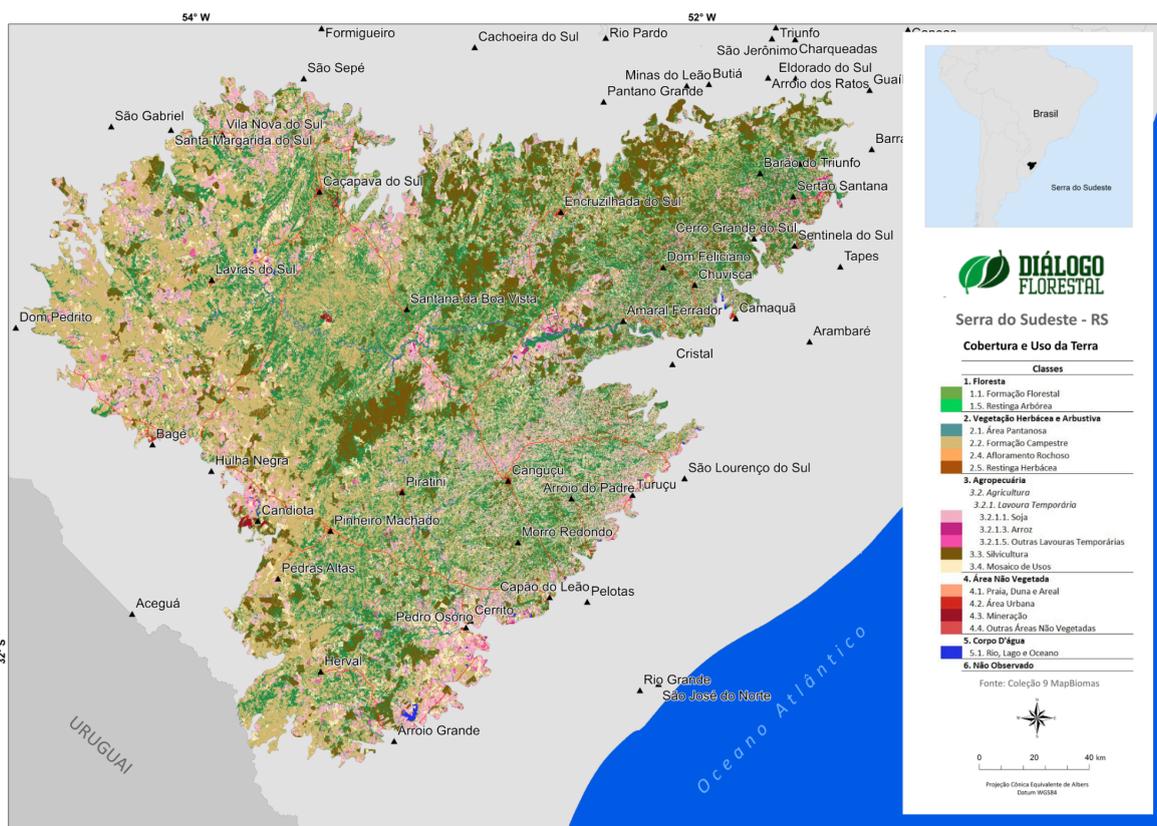
---

<sup>1</sup> A Metodologia LUD está apresentada na publicação "[Guia para o Diálogo do Uso do Solo](#)", disponível no site do Diálogo Florestal.

<sup>2</sup> A Nota Conceitual do LUD Pampa e o Resumo das Colideranças: Diálogo de Escopo estão publicadas no [site do Diálogo Florestal](#).

Na ocasião foram discutidos os principais desafios relacionados ao Pampa, sendo definido o recorte da paisagem que seria foco das etapas seguintes do trabalho, as quais envolvem a realização de diálogos de campo. Foram discutidas ainda as principais informações disponíveis, projetos em andamento e lacunas de informação. Ao final dessa primeira etapa foi deliberado que existe um caminho baseado no diálogo para que as partes interessadas e afetadas façam progressos significativos para alcançar uma visão comum da paisagem. Após a discussão dos desafios e possíveis paisagens prioritárias, foi definido por consenso que a paisagem prioritária no contexto do Pampa seria a região da Serra do Sudeste (Figura 1).

Figura 1 - Cobertura e uso do solo na região da Serra do Sudeste (RS) em 2023.



Fonte: MapBiomass - coleção 9 (2024). Elaborado por Eduardo Vélez Martin.

## Sobre o Diálogo do Uso do Solo

O Diálogo do Uso do Solo é uma iniciativa que permite a participação de múltiplas partes interessadas, com o propósito de reunir conhecimentos e liderar processos que influenciam em negócios responsáveis, melhorem a governança de territórios e promovam o desenvolvimento inclusivo em paisagens relevantes.

O Diálogo do Uso do Solo já contou com várias edições ao redor do mundo, como no Brasil, Gana, Uganda, República Democrática do Congo e Tanzânia. No Brasil, foi realizado em 2016 na região do Alto Vale do Itajaí, em Santa Catarina e atualmente tem seis iniciativas em andamento no Brasil.

Na fase de Diálogo, são três estágios da iniciativa como um todo:

- Diálogo de Escopo;

- Diálogos de Campo e
- Oficina de Finalização.

Dentre os principais resultados possíveis, estão:

- Construção de um ambiente de confiança entre as lideranças locais;
- Promoção do engajamento das múltiplas partes interessadas, incluindo tomadores de decisão;
- Criação de um ambiente propício para criação e/ou fomento de plataformas lideradas por atores locais (fóruns, alianças, coalizões, etc.) e
- Impacto em políticas públicas locais e regionais.

### Objetivos

A etapa Diálogo de Campo das iniciativas de Diálogo do Uso do Solo tem como objetivos:

- a) Testar e analisar o Planejamento de Paisagens na prática;
- b) Criar um novo modelo de engajamento entre atores do setor privado global e stakeholders locais em paisagens de risco;
- c) Realizar modelos de desenvolvimento mais sustentáveis e inclusivos.

Neste cenário, os principais objetivos do Diálogo do Uso do Solo Pampa foram:

- a) Promover a aprendizagem vivencial através da realização de diálogos de campo trazendo os aspectos relacionados aos desafios e oportunidades vislumbradas;
- b) Conversar com as partes interessadas da paisagem para ganhar entendimento das vivências associadas ao foco do diálogo.
- c) Refletir sobre os desafios prioritários e situação atual na paisagem;
- d) Ouvir a perspectiva de várias partes interessadas através de visitas de campo;
- e) Formar uma visão comum da paisagem;
- f) Elaborar soluções e estratégias;
- g) Definir prioridades, recomendações, e próximos passos.

### Metodologia

Usando os princípios de operação de um Diálogo do Uso do Solo, foram realizados três dias de encontros entre os participantes (Anexo I) que contaram com apresentações por parte da facilitação, visitas de campo, trabalho em grupos e discussões em plenária (Anexo II). Os participantes foram orientados a seguir os princípios de operação do LUD, apresentados no início do evento, entre eles a Regra de Chatam House<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> A “Regra Chatham House” estabelece que os participantes podem usar livremente as informações recebidas, mas nem a identidade nem a afiliação dos oradores, ou de qualquer outro participante, podem ser reveladas.

A metodologia LUD descreve a etapa de Diálogo de Campo como etapa fundamental da abordagem de paisagem, onde busca-se a compreensão da dinâmica da paisagem por meio de suas conexões sociais e ecológicas. As vivências em campo não devem ser entendidas como um objetivo final do diálogo, mas como um processo através do qual decisões e projeções de decisões relativas à paisagem são elaboradas (TFD, 2020). Os principais resultados do Diálogo de Campo são apresentados a seguir.

## O Diálogo de Campo

### Resumo das visitas de campo

Foram realizadas visitas em quatro áreas na Serra do Sudeste - bioma Pampa para que os participantes pudessem ouvir a perspectiva de várias partes interessadas que têm uma atuação na região. Os locais visitados foram indicados pelas co-lideranças do LUD Pampa, e buscou-se a representatividade dos diferentes atores e grupos que atuam na região e estão relacionados aos desafios e objetivos desta edição do LUD.

Para cada visita, foram elaboradas questões orientadoras a fim de que os participantes pudessem vincular a aprendizagem das visitas com os objetivos do diálogo do uso do solo.

### Visita 1 - Horto Florestal da CMPC

#### Questões orientadoras

- Como é realizado o planejamento territorial para as atividades de silvicultura na região?
- Quais e quantas áreas são conservadas com floresta nativa? Há estratégias para o monitoramento e conservação da biodiversidade, como o papagaio-charão (*Amazona pretrei*)?
- Como ocorre o enfrentamento em relação às queimadas que ocorrem na região?

#### Resumo da visita

A visita foi realizada em área aberta com vista para parcelas de plantações de árvores (figura 2). Representantes da empresa proprietária da área apresentaram as atividades desenvolvidas e como ocorre o planejamento e as ações de manejo na área dedicada à silvicultura (*Eucalyptus* sp.). Foram apresentados também os principais objetivos e ações decorrentes do Plano de Ação para a biodiversidade da empresa.

As pessoas participantes destacaram a importância de considerar ações de manejo não apenas para os remanescentes florestais, mas considerando também as áreas de campos nas áreas sob administração da empresa, e ainda espécies de cactáceas e de plantas arbustivas com ocorrência na região. Foi consenso entre os participantes de que há uma lacuna de informações sobre as atividades de silvicultura para grande parcela da população do território, sendo oportuna a elaboração de uma cartilha ou outra estratégia de comunicação para evidenciar os impactos, operação e contribuições para o monitoramento da biodiversidade e conservação de remanescentes de áreas florestais e de campos.

---

Idealmente, isso cria uma atmosfera de diálogo na qual as pessoas se sentem mais confortáveis de falarem abertamente e de discutirem soluções.

Figura 2 - Paisagem do Horto Florestal



Crédito: Vitor Lauro Zanelatto.

## Visita 2 - Propriedade com produção de mel a partir de floradas nativas e outras (TX)

### Questões orientadoras

- Como ocorre a produção de mel a partir de floradas nativas? Quais são as principais ameaças e desafios para a atividade atualmente?
- Em quais territórios da região as atividades são desenvolvidas? Quem e quantos são os atores envolvidos nessa atividade na região?

### Resumo da visita

A visita ocorreu na sede de um negócio familiar dedicado à produção de mel (figuras 3 e 4), tanto de floradas nativas dos campos, quanto de apiários em áreas florestais. No local, além dos produtos oriundos da apicultura (mel, própolis, cera de abelha, etc.), são comercializados outros produtos regionais, como azeites, geléias, compotas, vinhos e conservas. A observação dos diferentes itens provenientes da região e produzidos por pequenos negócios locais evidenciou a importância dos recursos do território para a geração de renda e diversificação das atividades econômicas, principalmente na área rural.

O proprietário, que desenvolve a apicultura profissionalmente, desde a criação do primeiro entreposto de mel no RS em 1997, apresentou as atividades desenvolvidas para viabilizar a produção de mel, desde a instalação de apiários em diferentes territórios até o processamento e certificação orgânica dos produtos. Foi traçado um panorama da apicultura na região nas últimas décadas, que passou de uma atividade mais pulverizada nos territórios e com mais atores, para uma atividade mais profissional, e com menos produtores atuando. Destacam-se como principais desafios: a dificuldade de implementar parcerias e/ou o associativismo na região, os impactos e potencial contaminação dos produtos da apicultura

com agrotóxicos utilizados em atividades agrícolas no território e também a baixa integração dos produtos apícolas produzidos na região com as atividades de turismo, haja vista a oportunidade de integração e benefícios mútuos. Além disso, os participantes fizeram considerações sobre a importância dos serviços ecossistêmicos prestados pelas abelhas e demais polinizadores, reconhecendo suas contribuições à natureza e à sociedade.

Figuras 3 e 4 - Registros da visita à propriedade dedicada à apicultura.



Crédito: Vitor Lauro Zanelatto.

### Visita 3 - Propriedade de pecuária familiar no Alto Camaquã (Lasier Garcia)

#### Questões orientadoras

- Como é promovida a sustentabilidade da pecuária na região? Quais são os principais desafios da atividade?
- Como está o cenário da atividade no território (aumento ou diminuição da pecuária)? Quais são as oportunidades do setor atualmente?
- Novas atividades econômicas estão sendo implantadas em propriedades rurais no território que antes eram dedicadas à pecuária? Há mudança no uso e cobertura do solo?

#### Resumo da visita

A visita foi conduzida em uma pequena propriedade rural onde é desenvolvida a pecuária de gado de corte, atividade econômica de significativa importância na região (figura 5). O proprietário apresentou as atividades desenvolvidas na área e também compartilhou o histórico daquela comunidade, que devido ao êxodo rural conta com propriedades desocupadas (sem atividades econômicas ou moradores) e onde foram empreendidas tentativas de implantação de culturas agrícolas, sem sucesso.

Os participantes dialogaram sobre a importância das estratégias para a valorização dos produtos oriundos da região (como a certificação da carne que provém da pecuária familiar extensiva nos campos nativos) e também da necessidade de incentivos para que a juventude possa permanecer na área rural e manter atividades sustentáveis economicamente e ambientalmente. Ainda, foi destacado o papel que a pecuária e a ovinicultura desempenham para que não haja conversão da vegetação dos campos em atividades que realizam a conversão da cobertura do solo, como a agricultura extensiva para o cultivo de soja.

Figura 5 - Registros da visita à propriedade dedicada à pecuária familiar



Crédito: Vitor Lauro Zanelatto.

#### Visita 4 - Parque Natural Municipal Pedra do Segredo

##### Questões orientadoras

- Quais e quantas são as áreas protegidas na região? Quais os principais desafios para a conservação das áreas naturais no território?
- Quais foram as principais lições aprendidas durante as visitas de campo? Como estão conectadas?

##### Resumo da visita

A líder da empresa que realiza a administração e recepção dos visitantes do Parque Natural Municipal (PNM) Pedra do Segredo (Caçapava do Sul) conduziu os participantes em uma trilha do parque. No percurso, foram observadas as paisagens do território, com atividades econômicas (pecuária e olivais) e áreas de conservação de remanescentes florestais e de campos fora da área do parque (figuras 6 - 8). Foram observadas as espécies protegidas pela Unidade de Conservação, como cactáceas e espécies arbóreas, e também a presença de espécies vegetais exóticas invasoras.

Os participantes discutiram as convergências entre os assuntos abordados nas quatro visitas realizadas durante o diálogo de campo, que evidenciaram pontos importantes a serem considerados para o debate sobre o futuro das paisagens e uso do solo na região.

Figuras 6, 7 e 8 - Registros da paisagem a partir do PNM Pedra do Segredo



Crédito: Vitor Lauro Zanelatto.

### Discussão sobre desafios

Após as reflexões promovidas pelas visitas e diálogos entre os participantes, foram elencados os seguintes desafios para a região da Serra do Sudeste:

1. Harmonizar o entendimento da legislação aplicável para apoiar a regulamentação e o cumprimento da legislação ambiental vigente/Implementação do Código Florestal e CAR, em especial das Reservas Legais. Esclarecer e promover a extensão rural para o cumprimento das leis;
2. Valorização da cadeia da pecuária sustentável e da bioeconomia nos diferentes sistemas produtivos. Produtos e subprodutos (lã, leite, carne, mel, turismo, frutos...): selos de origem, qualidade, origem sustentável, denominação, etc.; valorização das cadeias produtivas sustentáveis do Pampa;
3. Valorização dos ativos ambientais de tal forma que o valor de oportunidade dê conta de evitar a conversão. Promover o pagamento de PSA para pecuária sustentável dos campos nativos do Pampa/Benefício por conservar o Pampa;

4. Discutir expansão do setor de silvicultura, soja e mineração considerando critérios de zoneamento e conservação.
5. Valorizar, estruturar e fomentar o turismo em suas diferentes formas na região.
6. Melhorar a comunicação e engajamento com comunidades tradicionais e locais para discutir o uso do solo na região da Serra do Sudeste.
7. Monitoramento, detecção precoce e controle de invasões biológicas.
8. Planejar o território considerando a implementação de áreas de conservação e consolidar o ecoturismo na região.

### Formação de uma visão comum da paisagem

Uma das etapas que sintetiza os aprendizados e diálogos propiciados na etapa de Diálogo de Campo é a elaboração da Visão de Paisagem, que deve expressar uma observação inclusiva e compartilhada entre as partes interessadas. A redação foi elaborada após as visitas em campo, para considerar as reflexões sobre sua paisagem realizadas nos últimos dias e também propiciar uma comparação entre os desafios prospectados previamente ao Diálogo de Campo e aqueles observados *in loco*.

Os participantes acordaram a seguinte Visão de Paisagem para a Serra do Sudeste nos próximos dez anos: ***“Em 2035, a Serra do Sudeste tem sua paisagem natural e cultura conservada, com uso sustentável e benefícios sociais, ambientais e econômicos.”***

### Soluções, estratégias e prioridades

Para concretizar a visão da paisagem, os participantes revisitaram os desafios prioritários elencados na etapa anterior ao Diálogo de Campo (Diálogo de Escopo). Foram adicionados dois novos desafios pelos participantes (desafios 6 e 7). A saber:

1. Harmonizar o entendimento da legislação aplicável para apoiar a regulamentação e o cumprimento da legislação ambiental vigente/Implementação do Código Florestal e CAR, em especial das Reservas Legais. Esclarecer e promover a extensão rural para o cumprimento das leis;
2. Valorização da cadeia da pecuária sustentável e da bioeconomia nos diferentes sistemas produtivos. Produtos e subprodutos (lã, leite, carne, mel, turismo, frutos, etc.): selos de origem, qualidade, origem sustentável, denominação, etc. / Valorização das cadeias produtivas sustentáveis do Pampa;
3. Valorização dos ativos ambientais de tal forma que o valor de oportunidade dê conta de evitar a conversão. Efetivar o pagamento de PSA para pecuária sustentável dos campos nativos do Pampa/Benefício por conservar o Pampa;
4. Discutir expansão do setor de silvicultura, soja e mineração considerando critérios de zoneamento e conservação.
5. Valorizar, estruturar e fomentar o turismo em suas diferentes formas na região.

6. Melhorar a comunicação e engajamento com comunidades tradicionais e locais para discutir o uso do solo na região da Serra do Sudeste.
7. Monitoramento, detecção precoce e controle de invasões biológicas (capim-anoni [*Eragrostis plana*], javali [*Sus scrofa*], *pinus* sp., etc.).

### Ações prioritárias

A última atividade do Diálogo de Campo foi a elaboração de uma lista de atividades para o alcance da Visão de Paisagem que os participantes definiram para 2035. A saber:

1. Ampliar, compartilhar e conectar o conhecimento científico e tradicional;
2. Implantar rede de UCs considerando a representatividade regional fomentando parcerias público-privadas;
3. Ampliar o alcance e qualificação da extensão rural e ambiental no território usando o desenvolvimento sustentável;
4. Integrar as iniciativas existentes de planejamento territorial (PAT, Diálogo, Geoparque) com iniciativas convergentes no território;
5. Promover a implementação de RLs por meio da valorização do uso sustentável;
6. Integrar jovens: ouvir, diversificar, incentivar mecanismos de permanência;
7. Estender a ferramenta de Zoneamento Ambiental para demais atividades econômicas de grande escala (além da silvicultura);
8. Planejamento territorial e indicação de áreas alvo para conservação;
9. Diversificar a produção;
10. Incluir produtos locais na cadeia do turismo local;
11. Capacitações estratégicas para a região - centros formadores;
12. Promover a regulamentação do Art. 203 da Lei 15.434 (Código Ambiental do RS), considerando a visão de paisagem da Serra do Sudeste para 2025;
13. Captar recursos de condicionantes para iniciativas concretas na região;
14. Incentivar o turismo sustentável como política de conservação ambiental, cultural e socioeconômica;
15. Identificar, qualificar e difundir políticas públicas: reservatórios de água, PSA na região;
16. Promover a permanência e sucessão na agricultura e pecuária familiar (saberes);
17. Fortalecer a cadeia da pecuária;
18. Ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade dos diferentes componentes da paisagem.

## Apoio para a realização do Diálogo de Campo



### Facilitação

A facilitação do Diálogo de Campo foi realizada por Fernanda Rodrigues e Vitor Lauro Zanelatto, da Coordenação Executiva Nacional do Diálogo Florestal.

---

### Referências Consultadas:

DIÁLOGO FLORESTAL (Brasil). **Diálogo do Uso do Solo no Pampa - Nota Conceitual**. 2022.

Disponível em:

<https://dialogoflorestal.org.br/wp-content/uploads/2024/03/notaconceitual-pampa-final.pdf>

f. Acesso em: 11 jun. 2025.

DIÁLOGO FLORESTAL INTERNACIONAL - TFD (New Haven). **Guia para o Diálogo do Uso do Solo**: o diálogo como uma ferramenta para abordagens de paisagem aos desafios ambientais. New Haven: Tfd, 2020. 79 p. Disponível em:

<https://dialogoflorestal.org.br/wp-content/uploads/2021/04/publicacao-guia-lud-portugues.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.

INSTITUTO HÓRUS (Brasil). **Base de Dados Nacional de Espécies Exóticas Invasoras**. 2025.

Disponível em: <https://bd.institutohorus.org.br/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

MAPBIOMAS. **Projeto MapBiomias: coleção 9**. 2024. Disponível em:

<https://brasil.mapbiomas.org>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA - SEMA. **PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste**. 2023. Disponível em:

<https://www.sema.rs.gov.br/pat-campanha-sul-e-serra-do-sudeste>. Acesso em: 11 jun. 2025.

## Anexos

### Anexo I - Lista de Participantes

Nome	Organização <sup>4</sup>
Ana Paula Pulito	CMPC
Antonio Carlos Leite de Barbosa	Emater
Camila Carelli Netto	CMPC
Carla S. Fontana	IGRE   Lapec - UFRGS
Eduardo Vélez Martin	ILEX Consultoria Ambiental
Fabiana Maraschin	Ideal Meio Ambiente
Gustavo Heiden	Embrapa Clima Temperado
Jackeline Moreira	Tuna Ecoturismo   PNM Pedra do Segredo
Jan Karel F. Mähler Jr.	SEMA - RS
João Luiz	Produtor rural
João Ricardo Vieira Iganci	UFPEL
Leonardo Urruth	SEMA - RS
Luciana Bandeira Gomes	SEMA - RS
Renato Fernandes	IBRAOLIVA
Vitor Lauro Zanelatto	Diálogo Florestal
William Madeira	Alianza Del Pastizal

---

<sup>4</sup> A participação no diálogo de campo busca a visão dos indivíduos, e não a visão ou posicionamento da organização a qual estão vinculados. A discriminação da organização a qual o participantes está vinculado serve exclusivamente para apresentar a representatividade de diferentes setores no LUD.

## Anexo II - Agenda do Diálogo de Campo

DIA 1: SEGUNDA-FEIRA, 17 de março		
Horário	Tempo	Atividade
13h30	40 min	Boas-vindas e abertura: Sobre o LUD, sobre os antecedentes do LUD Pampa incluindo nota conceitual, desafios e oportunidades vislumbrando e porque a seleção da paisagem para diálogo de campo
14h10	30 min	Validação dos desafios (baseline situation): discussão em grupos
14h40	30 min	Plenária para discussões
15h10	30 min	Intervalo
15h40	30 min	Construção de visão de paisagem sustentável e próspera em 10 anos.
16h10	50 min	Plenária para compartilhamento e encerramento da sessão da abertura
17h00	-	Encerramento Dia 1
19h00	-	Jantar
DIA 2: TERÇA-FEIRA, 18 de março		
Horário	Tempo	Atividade
07h30	30 min	Deslocamento
08h00	2h00	<b>Diálogo de campo – Área 1:</b> Horto Florestal Forninho
10h30	1h	Deslocamento
11h30	1h30	<b>Diálogo de campo – Área 3:</b> Propriedade com produção de mel a partir de floradas nativas e outras
13h	30 min	<b>Deslocamento</b>
13h30	1h	Almoço
14h30	1h	Deslocamento
15h30	2h	<b>Diálogo de campo – Área 2:</b> Pecuária familiar Alto Camaquã
17h30	1h	<b>Deslocamento</b>
18h30	-	Chegada no Hotel
19h00	-	Jantar
DIA 3: QUARTA-FEIRA, 19 de março		
Horário	Tempo	Atividade
07h	1h	Deslocamento
8h00	2h	<b>Diálogo de Campo</b> no PNM Pedra do Segredo
10h	1h	Deslocamento
11h00	1h	Apresentação do resumo das <b>visões da paisagem</b> construídas no Dia 1, aberto à discussão para criação de visão compartilhada <b>Soluções e Estratégias</b> para alcançar a visão de paisagem
12h - 12h30	30 min	<b>Prioridades e recomendações; próximos passos</b>
12h30	-	Encerramento